

PLANO DE CURSO			
NOME DA DISCIPLINA	Seminário de História da Filosofia II (Pós) Filosofia da Religião I (Graduação)		
CÓDIGO	EGH10588 (Pós) GFL00115 (Graduação)		
DOCENTES	Marcus Reis Pinheiro e Ana Flaksman		
PERÍODO	2026.1	HORÁRIO	QUARTAS, DAS 9 ÀS 12H

## OBJETIVOS

Neste curso, nos dedicaremos a estudar o tema da *manía* (loucura), especialmente da *manía* divina, tal como apresentada e pensada (1) na tragédia *As Bacantes*, de Eurípides, (2) na palinódia do diálogo *Fedro* de Platão, e (3) em textos de literatura secundária acerca das concepções de *manía* na Antiguidade grega.

Na primeira parte do curso, leremos *As Bacantes* em sala de aula, com o primeiro intuito de levantar e discutir alguns de seus temas mais instigantes – o dionisismo e seus ritos; a ordem da *pólis* e a mística selvagem; o olhar sobre o estrangeiro e o bárbaro; as representações e embates do masculino e do feminino; o casamento, a maternidade e o filicídio; a paz, a violência e o sacrifício; a caracterização e as metamorfoses das personagens da peça etc. Já o segundo (e principal) intuito de nossa leitura d’*As Bacantes* será mapear as insistentes acusações de *manía* (loucura), com seus diferentes sentidos, tanto por parte de Penteu (que chama pejorativamente de loucura o rito e o delírio dionisíacos), quanto por parte dos seguidores de Dionísio e do próprio deus (que veem a *manía* divina como benfezaja, e no entanto denunciam repetidamente uma outra forma de loucura, a loucura de Penteu, que é da ordem da *hybris* e da presunção).

Na segunda parte do curso, trataremos de forma resumida e expositiva dos dois primeiros discursos sobre o amor no diálogo *Fedro* de Platão, e em seguida leremos em sala o terceiro discurso, a palinódia socrática, com o objetivo principal de compreender como ali Platão concebe, discerne e elogia diferentes formas de *manía* divina.

Na terceira e última parte do curso, utilizaremos sobretudo textos de literatura secundária para, em aulas temáticas, aprofundar a discussão e a articulação de temas selecionados entre os muitos previamente levantados e debatidos (vide a descrição na seção abaixo).

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aula 1: Introdução à tragédia e ao teatro gregos, e a Eurípides, sua biografia e seu contexto histórico.
- Aula 2: Introdução às personagens, às partes, ao material mítico e a um resumo da peça *As Bacantes*.

- Aulas 3 a 7: Leitura d'*As Bacantes*, com discussão inicial dos temas e problemas levantados na peça, e com ênfase no tema da *manía* – especialmente da *manía divina* –, que perpassa toda a tragédia.
- Aulas 8 a 11: Resumo dos dois primeiros discursos do *Fedro* (como preparação para a leitura e discussão da palinódia, com ênfase no tema da *manía divina*).
- Aulas 12 a 15: Aulas/seminários para a discussão de artigos e temas sobre: (1) O sagrado e a mística selvagem *versus* a ordem e as hierarquias da *pólis*; (2) A relação entre *manía*, rito, êxtase, delírio, possessão e sabedoria; (3) Os papéis esperados das mulheres, mães e, quiçá, bacantes; (4) Os temas da paz e violência, vida e morte, rito e sacrifício.

#### INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A primeira parte da avaliação será realizada por meio de um conjunto de no mínimo dez pequenos textos de síntese e rememoração das discussões realizadas, a serem feitos em sala na parte final de cada aula (valor total: 5,0 pontos). Neste sentido, praticamente em cada aula haverá uma pequena avaliação. A segunda parte da avaliação consistirá numa prova ao final do curso, cujas questões e bibliografia serão apresentadas e disponibilizadas previamente, para possibilitar aos estudantes a escolha e a preparação dos pontos em casa, e a posterior redação da prova em sala de aula, sem consulta (valor: 5,0 pontos).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EURÍPIDES. *As Bacantes. Traduções do Grego*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian e Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

\_\_\_\_\_. *As Bacantes*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2010.

\_\_\_\_\_. *As Bacantes*. Trad. Eudoro de Sousa. São Paulo: Hedra, 2011.

\_\_\_\_\_. *As Bacantes*. Trad. Mario da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

\_\_\_\_\_. *Bacas*. Trad. Jaa Torrano. São Paulo: Hucitec, 1995.

PLATÃO. *Fedro*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EdUFPA, 2011.

\_\_\_\_\_. *Fedro*. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Penguin/ Companhia das Letras, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Leandro Mendonça. O estrangeiro e o autóctone: Dionísio no Mediterrâneo. *Mare Nostrum: Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo*, vol. 2, n. 2, 2011.

- ACKER, Clara. *Dionysos en transe: la voix des femmes*. Paris: L'Harmattan, 2002.
- BASTIDE, Roger. *O sagrado selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CASTRO FILHO, C. *Eu mesma matei meu filho: poéticas do trágico em Eurípides, Goethe e García Lorca*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.
- COLOMBANI, Maria Cecília. *Ágave e a mania filicida*. *Nuntius Antiquus*, v. VII, N. 2, 2011.
- DETIENNE, Marcel. *Dioniso a céu aberto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- DODDS, Eric R. As bênçãos da loucura. In: *Os gregos e o irracional*. São Paulo: Escuta, 2002.
- FOLEY, Helene P. *Poetry and sacrifice in Euripides*. Londres: Cornell University, 2019.
- FOUCAULT, Michel. *História da loucura*. São Paulo, Perspectiva, 1999.
- GRIMAL, Pierre. *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*. Trad. Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.
- HULIN, Michel. *La mystique sauvage: aux antipodes de l'esprit*. Paris: Puf, 2014.
- KERÉNYI, Carl. *Dioniso: imagem arquetípica da vida indestrutível*. São Paulo: Odysseus, 2002.
- MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. *Sobre o sacrifício*. São Paulo: Ubu, 2017.
- ROMILLY, Jacqueline. *La Grecia antigua contra la violencia*. Madri: Gredos, 2010.
- SANCHEZ, T. Bernacci. *Dioniso versus Penteu*. *Principia*, n. 14, 2006.
- SILVA, Rafael. *A pólis em êxtase: figurações de Dioniso na Antiguidade*. *Codex: Revista de Estudos Clássicos*, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 2, 2019.
- SOBRAL, Gilson. *Sacrifício e diacosmese: vida e morte em As Bacantes de Eurípides*. Brasília: Círculo de Estudos Clássicos de Brasília: 2002.
- SOUSA, Maria de Fátima S. *Bacantes de Eurípides: símbolos em confronto*. *Synthesis*, Belo Horizonte, vol. 14, p. 11-30, 2007.
- SOUSA JÚNIOR, Waldir M. *A tragédia As Bacantes de Eurípides sob a ótica dos estudos de gênero: Penteu e as fronteiras do masculino e do feminino*. *Revista Cantareira*, n. 24, 2016.
- TAXIDOU, Olga. *Dionysus and divine violence: a reading of the Bacchae*. *Journal of Literature and Trauma Studies*, vol. 1, n. 1, 2012.
- TRABULSI, José A. D. *Crise social, tirania e difusão do dionisismo na Grécia arcaica*. *Revista de História, USP*, n. 116, 1984.
- OTTO, Walter F. *Dionysos: le mythe et le culte*. Paris: Gallimard, 1992.